

Deputado confessa ser sonegador

BRASÍLIA — Paes Landim afirmou que há mais de 20 anos, mesmo depois de assumir o mandato parlamentar, presta serviços de advocacia a várias empresas, entre elas a Necla S/A — uma antiga construtora que hoje faz serviços de consultoria e administra duas empresas de materiais de construção e de instalação de pivôs agrícolas. Da Necla, ele disse receber a maior parte dos recursos que custearam sua campanha, inclusive uma caminhonete F-1000. Landim admitiu que, durante todos esses anos, sonegou na declaração do Imposto de Renda os vencimentos recebidos pelos serviços prestados como advogado.

— Esses pagamentos eu rece-

bia como doações de campanha. Por isso não os declarei. Mas com o fisco eu me entendo, assumo a responsabilidade — afirmou.

Apesar de considerar ter esclarecido todas as denúncias que pesam sobre ele, Landim saiu da CPI com a imagem seriamente arranhada. Confessou ter se socorrido com adiantamentos viabilizados pelo Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC) e de agiotas que o levaram à Justiça para receber o dinheiro de volta. No levantamento feito pela subcomissão de patrimônio, a ficha de Landim registra 23 protestos, sete execuções cíveis, uma queixa sumaríssima e um processo sumaríssimo.